



unifaema

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEMA – UNIFAEMA

NAYMÍ ALMEIDA CHEROBIN

**ROMANTIZAÇÃO NA CINEMATOGRAFIA: SÉRIE YOU E OS IMPACTOS
QUANTO À FORMAÇÃO PSÍQUICA DO TELESPECTADOR**

**ARIQUEMES - RO
2023**

NAYMÍ ALMEIDA CHEROBIN

**ROMANTIZAÇÃO NA CINEMATOGRAFIA: SÉRIE YOU E OS IMPACTOS
QUANTO À FORMAÇÃO PSÍQUICA DO TELESPECTADOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Psicologia do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA como pré-requisito para obtenção do título de bacharel em psicologia.

Orientador (a): Prof. Esp. Kátiuscia Carvalho de Santana.

**ARIQUEMES - RO
2023**

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C522r Cherobin, Naymí Almeida.

Romantização na cinematografia: série You e os impactos quanto à formação psíquica do telespectador. / Naymí Almeida Cherobin. Ariquemes, RO: Centro Universitário Faema – UNIFAEMA, 2023.

33 f.

Orientador: Prof. Esp. Katiuscia Carvalho de Santana.

Trabalho de Conclusão de Curso – Bacharelado em Psicologia – Centro Universitário Faema – UNIFAEMA, Ariquemes/RO, 2023.

1. Relacionamentos. 2. Violência Doméstica. 3. Saúde Mental. 4. Cinema. I. Título. II. Santana, Katiuscia Carvalho de.

CDD 150

Bibliotecária Responsável

Herta Maria de Açucena do N. Soeiro
CRB 1114/11

NAYMÍ ALMEIDA CHEROBIN

**ROMANTIZAÇÃO NA CINEMATOGRAFIA: SÉRIE YOU E OS IMPACTOS
QUANTO À FORMAÇÃO PSÍQUICA DO TELESPECTADOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Psicologia do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA como pré-requisito para obtenção do título de bacharel em psicologia.

Orientador (a): Prof. Esp. Katiúscia Carvalho de Santana

BANCA EXAMINADORA

Assinado digitalmente por: Katiúscia Carvalho de Santana
Razão: Sou responsável pelo documento
Localização: FAEMA - Ariquemes/RO
O tempo: 17-11-2023 19:53:58

Prof. Esp. Katiúscia Carvalho de Santana
Centro Universitário Faema - UNIFAEMA

Assinado digitalmente por: YESICA NUNEZ
PUMARIEGA
Razão: Professora responsável pelo documento
Localização: Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA

Prof. Ms. Yesica Nunez Pumariega
Centro Universitário Faema - UNIFAEMA

Assinado digitalmente por: Jessica de Sousa Vale
Razão: Sou responsável pelo documento
Localização: UNIFAEMA - Ariquemes/RO
O tempo: 17-11-2023 18:42:35

Prof. Ms. Jessica de Sousa Vale
Centro Universitário Faema - UNIFAEMA

**ARIQUEMES – RO
2023**

Dedico este trabalho aos meus pais, familiares e amigos, que me apoiaram e incentivaram a seguir em frente com meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Queridos familiares, amigos e professores

Chegou o momento de expressar minha gratidão a todos aqueles que contribuíram de forma significativa para a realização deste trabalho. Cada um de vocês desempenhou um papel fundamental em minha jornada acadêmica, e é com imensa gratidão que compartilho este momento especial.

Aos meus professores, minha sincera apreciação por sua dedicação incansável e pela orientação valiosa ao longo de toda minha jornada, não mediram esforços para compartilhar seus conhecimentos. Suas aulas e ensinamentos foram essenciais para o meu crescimento acadêmico e profissional.

À minha querida orientadora, Katiúscia Carvalho, sou profundamente grata pela sua orientação e pela paciência demonstrada em cada etapa deste processo. Seu apoio foi de extrema importância para o desenvolvimento deste trabalho, e serei eternamente grata por sua generosidade de tempo e conhecimento.

À minha amada irmã, Mayara, por ser minha fonte constante de inspiração e apoio incondicional. Suas palavras de encorajamento foram como um combustível para mim nos momentos desafiadores.

Ao meu amado pai, Abel, e à minha querida mãe, Neusa, por serem a base sólida em que construí minha jornada acadêmica, obrigada por me apoiarem incontáveis vezes. Seu apoio incondicional e suas palavras de encorajamento e amor foram os pilares de sustento para cada passo que dei.

À minha melhor amiga, Jéssica, por fazer parte da minha vida e estar presente durante todos os processos importantes para mim, você sempre esteve lá. Serei eternamente grata pelas palavras de ânimo e por compartilhar comigo todo processo que foi tão significativo e desafiador, obrigada por tornar isso tudo mais leve.

E ao meu incrível noivo, Victor, por sua compreensão, paciência e apoio constante os quais foram fundamentais para que eu pudesse manter meu equilíbrio emocional. Sua presença e seus conselhos são um presente inestimável o qual eu

quero zelar sempre, e não poderia estar mais grata por tê-lo ao meu lado durante todos esses anos em cada novo desafio.

A todos vocês, o meu mais profundo agradecimento por fazerem parte desta conquista. Cada um deixou uma marca indelével em minha jornada, e esta vitória também é de vocês.

Com gratidão e carinho, Naymí.

A mentira é o único privilégio do homem sobre todos os outros animais.

Fiódor Dostoiévski

RESUMO

O tema “relacionamento abusivo” tem ganhado destaque nas discussões sociais, mas a romantização desse problema em filmes, séries e livros ainda não recebe a devida atenção. Muitas vezes, a indústria cinematográfica perpetua padrões lesivos de relacionamento, o que pode influenciar negativamente a percepção do público sobre o assunto. Esta revisão de literatura teve como objetivo identificar, analisar e contextualizar como se configuram as relações de abuso e violência doméstica entre as personagens da série televisiva *You*, e como a mídia pode ter um papel preponderante em tais relações. Além disso, teve como objetivo apresentar as diversas concepções e tipos de abusos que podem ocorrer em um relacionamento. A pesquisa para essa discussão foi realizada na base de dados SciELO.Org, Pepsic, Google Scholar, sendo o aporte teórico da revisão de literatura embasado nos estudos científicos de autores renomados na área dos estudos da Psicologia. A partir das análises apresentadas foi possível perceber que a Sétima Arte/cinema age de forma persuasiva na vida de seus telespectadores, levando-os a buscarem relacionamentos nocivos a sua vida pessoal e no cotidiano. O presente trabalho revela a importância de compreender como a representação de relacionamentos abusivos na mídia, como na série, pode moldar as atitudes e comportamentos das pessoas, destacando a necessidade de uma reflexão crítica sobre o impacto da mídia na sociedade.

Palavras-chave: *You*; Cinematografia; romantização; relacionamentos; violência doméstica.

ABSTRACT

The topic “abusive relationships” has gained prominence in social publications, but the romanticization of this problem in films, series and books still does not receive due attention. The film industry often perpetuates varying relationship patterns, which can change the dimensions of the public's perception of the subject. This literature review aimed to identify, analyze and contextualize how relationships of abuse and domestic violence are configured between the characters in the television series *You*, and how the media can play a leading role in such relationships. Furthermore, it aimed to present the different conceptions and types of abuse that can occur in a relationship. The research for this discussion was carried out in the SciELO.Org, PsycInfo, Google Scholar database, with the theoretical contribution of the literature review being based on scientific studies by renowned authors in the field of Psychology studies. From the analyzes it was possible to see that the Seventh Art/cinema was persuasive in the lives of its viewers, leading them to seek relationships in their personal lives and in their daily lives. This work reveals the importance of understanding how the representation of abusive relationships in the media, as in the series, can shape people's attitudes and behaviors, highlighting the need for critical reflection on the impact of the media on society.

Keywords: You; Cinematography; romanticization; relationships; domestic violence.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 OBJETIVOS	13
2.1 Geral.....	13
2.2 Específicos.....	13
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	14
3.1 O conceito de relacionamentos abusivos e violência doméstica.....	14
3.2 A relação de abuso entre o personagem Joe Goldberg e Beck.....	16
3.2.1 O que leva Joe Goldberg a praticar violência psicológica em suas vítimas	18
3.3 O conceito de romantização do relacionamento abusivo e a violência física e psicológica	19
3.4 A importância do autoconhecimento no amor e nas demais relações.....	20
3.5 Como a cultura do machismo rege as relações afetivas e traz à tona o incentivo ao abuso e a violência.....	23
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS.....	29
ANEXOS	33

1. Introdução

A violência no âmbito familiar é a forma de violência mais frequente contra as mulheres, caracteriza-se por vários tipos de agressão e, geralmente, cometidos por parceiro íntimo ou de cunho familiar. Compreender como funciona a violência doméstica e seu impacto na vida da vítima é fundamental para o desenvolvimento de políticas públicas e para que assim seja trabalhada uma intervenção. A psicologia tem um papel importante nesse processo, pois irá estudar o comportamento humano e como funcionam as relações interpessoais, fornecendo insights importantes sobre os fatores que podem estar contribuindo para que ocorra a violência doméstica e as melhores formas de intervir.

Os relacionamentos abusivos são um problema grave que prejudica diversas pessoas por todo o mundo. De acordo com a psicologia, um relacionamento abusivo é caracterizado por um desequilíbrio de poder entre os parceiros, onde um exerce controle e poder sobre o outro por meio de violência física, emocional, psicológica ou sexual (Carver, Joyner, & Udry, 2003). Infelizmente, muitas pessoas que vivem em relacionamentos abusivos não reconhecem os sinais de abuso e continuam sofrendo em silêncio, sem buscar ajuda ou apoio.

A representação de relacionamentos abusivos no cinema é um tema relevante e controverso que tem gerado debates e reflexões sobre como a mídia retrata a violência e como tem seu impacto na percepção da violência doméstica. Como destacado por Miedema e Colleagues (2019), a representação da violência em filmes pode influenciar as atitudes do público em relação à violência, e pode contribuir para a aceitação de comportamentos abusivos em relacionamentos íntimos. Portanto, é importante investigar como a cinematografia tem representadoos relacionamentos abusivos e a violência doméstica, e refletir sobre a influência que essa representação tem na percepção da violência doméstica e na prevenção e intervençãoem casos de abuso.

O relacionamento de abuso entre Joe Goldberg e Beck, é um exemplo perturbador de como a violência psicológica pode se manifestar em relacionamentos românticos. Essa dissertação tem como objetivo examinar as características do

relacionamento entre os personagens, com suporte em fontes bibliográficas para descrever e entender a dinâmica abusiva presente na trama.

2. Objetivos

2.1 OBJETIVOS GERAIS

- Investigar como funciona a representação de relacionamentos abusivos e como ocorre a romantização ao longo da série *You*.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar as diversas concepções e tipos de abuso que podem ocorrer em um relacionamento afetivo;
- Identificar qual mensagem a série tenta retratar sobre relacionamentos, se há ou não de fato a romantização do personagem e do abuso;
- Apresentar uma forma mais responsável em que as produções possam retratar como funciona o relacionamento abusivo e contribuir para a conscientização sobre a violência doméstica.

3. Revisão de literatura

3.1 O conceito de relacionamentos abusivos e violência doméstica

Relacionamentos abusivos tem sido objetivo de estudos que encontram dificuldades em ofertar as colaborações dessas relações para a saúde psíquica do sujeito que se submete a este tipo de relação que pode iniciar uma busca por um novo parceiro ou parceira com as características do anterior ou ainda não diferenciar as relações saudáveis e em alguns casos não conseguir construir novos relacionamentos devido ao aprisionamento psíquico (GOMES; FERNANDES, 2018).

O contexto do abuso ou violência dentro de relacionamentos abusivos apesar de ganhar maior vestígio devido as constantes circunstâncias de violência contra a mulher e o crescimento de crimes como o feminicídio e outros. Pode ser observado nas mais variadas estruturas de relações afetivas sem excluir possibilidades de observação em especial quando se trata da exaltação do amor romântico diante de uma lógica de sociedade que naturaliza feitos de controle mascarado de zelo e proteção destacando o ciúme e a forma de tratar o outro como propriedade privada (BARRETO, 2018)

Zancan, Wassermann e Lima (2013) elucidam que um relacionamento abusivo é estabelecido como um tipo de conduta onde uma pessoa exerce controle e poder sobre outra, muitas vezes usando táticas como intimidação, humilhação, manipulação e ameaças. Geralmente a vítima se sente presa e incapaz de sair do relacionamento por várias razões, como medo, dependência emocional ou financeira, ou sentimento de culpa ou vergonha.

Gomes e Fernandes (2018) trazem a reflexão de como a maneira em que as relações de abuso são estabelecidas, ou seja, há muito desamparo em temas com esse assunto e também a forma como tais comportamentos de abuso são de certa forma naturalizados pela sociedade, o que impede uma interferência. Muitas vezes o abuso se destaca pelo cuidado excessivo com a vítima da violência e estabelecendo assim uma forma de relação na qual nem o próprio abusador tem ciência de que está de fato sendo abusivo.

Há casos de relacionamentos afetivos onde as relações abusivas também se encontram associadas a processos de busca pelo parceiro ou parceira ideal que possa fazer com que a relação funcione em especial quando na estrutura de sociedade o amor romântico na maioria dos casos é posto adiante de uma relação saudável o que contribui para o aprisionamento das subjetividades (GOMES; FERNANDES, 2018).

Luchese, Avoglia e Silva (2017) traz a reflexão de que o agressor deve ter o devido tratamento como o praticante de violência e não como uma pessoa que não tenha conhecimento e que não possa reconsiderar suas condutas. É necessário que os indivíduos tenham plena ciência da forma em que está sendo abusivo e diante disso iniciar uma reeducação tendo como principal objetivo a mudança de toda sua dinâmica, assim permitindo o rompimento deste ciclo de violência.

Outra possibilidade apresentada se trata do alinhamento das políticas de prevenção e proteção contra a violência contra a mulher sendo o objetivo principal a diminuição de crimes de feminicídio como temos por exemplo, a lei Maria da Penha, o acesso a condições de saúde, alimentação, moradia e/ou outros direitos essenciais para a sobrevivência humana são de fundamental importância, pois contribuem para que os sujeitos possam acessar independência financeira e afetiva. Dito de maneira diferente, mediações que foquem a independência e o autocuidado em saúde mental para que os sujeitos possam obter circunstâncias adequadas sociais e psíquicas (LUCHESE; AVOGLIA; SILVA, 2017).

Hecksher (2019) esclarece como o direito à informação e meios tecnológicos tem sido cada vez mais amplo, onde podem tornar-se não só meios de informação que são capazes de alcançar um número de pessoas cada vez maior e assim podendolevar a informação de uma maneira, e desta forma também podendo ser utilizado tantode maneira prejudicial quanto de maneira socialmente fascinante. E temos um exemplo de como a tecnologia funciona tanto para fins benéficos quanto para fins prejudiciais tendo como exemplo a própria série “You”, onde a tecnologia foi utilizada para fins prejudiciais de certa forma.

3.2 A relação de abuso entre o personagem Joe Goldberg e Beck

A série é uma adaptação do romance escrito por Caroline Kepnes publicado em 2014. A realização da produção da série esteve sob responsabilidade de Greg Berlanti e Sera Gamble. Greg Berlanti é renomado por seu trabalho em outras séries como "Arrow", "The Flash" e "Riverdale", enquanto Sera Gamble é uma escritora e produtora conhecida por seu trabalho na famosa série de mistério "Supernatural".

O enredo se baseia em Joe Goldberg, em sua maior parte na cidade de Nova York, onde ocorre grande parte dos acontecimentos considerados importantes para a série. A princípio sendo um homem carismático, porém ao mesmo tempo age de maneira obsessiva com as pessoas nas quais ele se relaciona, ultrapassando até mesmo os limites morais.

A série ganhou grande visibilidade após ser disponibilizada no catálogo da Netflix, onde a trama mostra um como Joe vive de maneira simples, ele trabalha em uma livraria chamada "Mooney's," onde é responsável por gerenciar a seção de livros raros. A série se inicia com Joe se apaixonando à primeira vista pela jovem escritora chamada Guinevere Beck, ou simplesmente "Beck". Joe desenvolve uma obsessão doentia por Beck após seu primeiro encontro na livraria, onde ela compra um livro. Ele vasculha as redes sociais e passa a usar a tecnologia para coletar informações sobre Beck. Dessa forma Joe descobre onde ela mora, quem são seus amigos e começa a segui-la tanto no mundo real quanto no virtual.

Joe também manipula eventos para criar oportunidades de encontro, como convidá-la para um evento literário em que ele sabe que ela estará presente. À medida que a série progride, Joe usa sua inteligência, charme e conhecimento detalhado sobre a vida de Beck para conquistá-la. Ele se faz passar por um homem atencioso, compreensivo e apaixonado, apesar de suas intenções obscuras e perigosas. Joe consegue criar uma ilusão de que é o parceiro perfeito para Beck, o que a leva a se apaixonar por ele.

Além disso, a série explora as complexidades da obsessão e do relacionamento doentio, bem como as consequências sombrias de suas ações ao longo da série. A série também oferece um olhar inquietante sobre a facilidade com que a tecnologia pode ser usada para invadir a privacidade e manipular a vida das

peças, além de trazer uma visão de “mocinho” para Joe, fazendo com que os telespectadores tenham uma certa empatia pelo personagem e até busquem se identificar com ele.

Outro fator causal é a mídia como disseminadora de regras para com a sociedade, esta que, mesmo sendo fato inegável de evolução, que difunde perspectivas com intuito de gerar envolvimento do telespectador, para que este gere audiência e conseqüentemente lucro para emissoras ou plataformas de streaming. Entretanto o que muitas vezes não se compreende é a maneira como a mídia pode ser utilizada como uma ferramenta de inversão de valores sociais, de ideologias pessoais (CARVALHO et al., 2018)

A obsessão de Joe pela Beck e por pessoas do seu meio social pode-se considerar como sendo um dos principais sinais em uma relação de abuso. Além disso, Joe manipula Beck, toma decisões em seu nome sem seu consentimento e exerce controle sobre sua comunicação e interações sociais. Esses comportamentos são descritos como sintomas de um parceiro abusivo que busca exercer poder e controle sobre a outra pessoa. Outra característica preocupante do relacionamento é a falta de limites pessoais de Joe, que não respeita o espaço pessoal de Beck e age de forma invasiva. Há um momento durante a série em que Joe instala câmeras de vigilância em sua casa e rouba seus pertences pessoais para aprender mais sobre ela.

Além disso, Joe se comporta de maneira ciumenta e possessiva em relação a Beck, desencorajando-a de interagir com outras pessoas e reagindo de forma agressiva quando ela tenta se afastar dele. Essa dinâmica de controle é comum em relacionamentos abusivos, mas também o ciúme excessivo e a possessividade são sinais de alerta para comportamentos abusivos.

A relação entre ambos é um exemplo gritante de como um relacionamento abusivo pode se manifestar na cultura. É importante reconhecer os sinais de abuso em relacionamentos e tomar medidas para proteger-se e buscar ajuda se necessário.

Um relacionamento abusivo tem como característica a dominação excessiva de um indivíduo sobre o outro em um contexto afetivo, no qual um parceiro

excessivamente ciumento busca controlar as ações e escolhas do outro, na tentativa de mantê-lo isolado do convívio social (MOREIRA, 2016). Essa obsessão do personagem é um exemplo de comportamento abusivo e é vista como sendo um aspecto de violência psicológica.

Em resumo, a relação de abuso entre Joe Goldberg e Beck é um exemplo de como o controle e a violência psicológica podem se manifestar em um relacionamento romântico. A psicologia pode fornecer insights valiosos sobre os comportamentos abusivos presentes na relação e enfatizar a importância de reconhecer os sinais de abuso e buscar ajuda se necessário.

Oliveira, Avila, Bastos e Vasconcelos (2016) trazem uma reflexão de como a romantização de relacionamentos abusivos e como criam padrões de relacionamentos em obras cinematográficas e literárias levam o telespectador a buscar formas de relacionamentos semelhantes àquelas retratadas em tais obras, excluindo qualquer outro tipo de padrão, trazendo como influência a violência como forma de punição caso o relacionamento não se adeque às expectativas que lhes foi estabelecida.

3.2.1 O que leva Joe Goldberg a praticar violência psicológica em suas vítimas

Joe tem comportamentos abusivos e violentos em seus relacionamentos ao longo da primeira temporada, incluindo violência psicológica. Existem diversas possíveis explicações para esses comportamentos, sendo algumas delas discutidas em literatura acadêmica sobre abuso em relacionamentos amorosos.

Uma possível explicação é a presença de traumas de infância não resolvidos, onde o personagem carrega uma bagagem de trauma com sua relação materna, onde sofreu abuso psicológico e agressões físicas. Estudos mostram que indivíduos que foram expostos a traumas na infância, como abuso físico, emocional ou sexual, podem desenvolver comportamentos agressivos e violentos na vida adulta. Além disso, a exposição a comportamentos violentos na infância pode normalizar e validar esses comportamentos, tornando-os mais propensos a serem repetidos na vida adulta.

Os autores Ximenes, Oliveira e Assis (2009), argumentam que:

A Associação de Psiquiatria Americana (APA) caracteriza TEPT pelo surgimento de sintomas após a exposição a um evento traumático que cause medo intenso, impotência ou terror, envolvendo morte, ferimentos, agressões reais; ou ameaças à integridade física da pessoa ou de outros. O estressor é considerado como ameaçador à vida. Três grandes grupos de sintomas são apontados: (1) revivência do evento traumático (lembranças aflitivas, intrusivas e recorrentes do evento; sonhos com o evento, episódios de flashback em que a pessoa age ou sente como se o episódio estivesse ocorrendo novamente, entre outros sintomas); (2) esquiva persistente de estímulos associados ao evento (esforços para evitar pensamentos, sentimentos e conversas associadas ao evento; esforços no sentido de evitar locais, pessoas, ações e tudo que lembre o evento, sensação de afastamento em relação a outras pessoas; entre outros sintomas); e (3) excitabilidade aumentada (hipervigilância; dificuldade de manter o sono; surtos de raiva e irritabilidade; dificuldades de manter a concentração). Para caracterizar TEPT, os sintomas devem causar sofrimento e prejuízo significativo em áreas importantes da vida e estar ocorrendo há mais de um mês.

Em tal situação, "é o homem que abarca, a partir de sua conduta antissocial e de sua condição prisional, idealizações e ilusões provindas do imaginário dessas mulheres, de forma a se tornar um potencial provedor de amores e desejos." (ZAGO, 2011. p. 17).

Costa, Souza e Santos (2022), trazem a reflexão de como o indivíduo pode conquistar a empatia através de seu sofrimento, anulando quaisquer delitos ou crimes que foram cometidos pelo mesmo. No caso do personagem Joe, que em diversos momentos são relatadas situações de abuso sofridas em seu lar desde sua infância, que ao longo dos episódios ele relembra e traz ao público uma visão mais próxima do que ele sentia faz com que o telespectador seja levado para a realidade dele, fazendo com que quem estiver presenciando os momentos tenham de certa forma uma empatia pelo personagem, e busque justificativas para suas atitudes ao decorrer da trama.

Por fim, a cultura em que Joe Goldberg está inserido também pode ter influenciado seus comportamentos abusivos. A cultura do romance, que é a ideia de que o amor verdadeiro é intenso, possessivo e ciumento, pode levar indivíduos a acreditarem que o controle e a possessão são sinais de amor e isso pode levar a comportamentos abusivos e violentos em relacionamentos amorosos.

Neste contexto, Falchetto e Olivetto (2017. P. 14), ressaltam que, relacionamentos abusivos são notáveis principalmente devido ao sofrimento

psicológico infligido às vítimas. Essa forma de violência pode ter consequências emocionais mais graves do que as agressões físicas, contribuindo para problemas de saúde mental, como a depressão e crises de ansiedade, especialmente entre os jovens. É importante observar que essa violência muitas vezes se manifesta sob o disfarce de cuidado excessivo e ciúmes, sendo erroneamente interpretada como uma demonstração de amor.

3.3 O conceito de romantização do relacionamento abusivo e a violência física e psicológica

As relações abusivas modificam as configurações tornando-se sutil impossibilitando seu reconhecimento, abrindo margem para os obstáculos ao deixar um pressuposto que dialoga não apenas com as relações de gênero, mas também com o histórico de violência dentro da sociedade na atualidade (SOUZA, 2017).

A romantização de uma relação abusiva pode ocorrer quando as pessoas acreditam que certos comportamentos são românticos, quando, na verdade, são abusivos. Isso pode incluir comportamentos como ciúmes excessivos, controle e possessividade. Por exemplo, na série "You", o personagem Joe é retratado como um namorado dedicado e amoroso, enquanto na verdade ele está exercendo controle e violência psicológica sobre sua parceira, Beck. Esse tipo de romantização pode normalizar comportamentos abusivos e impedir que as pessoas reconheçam sinais de abuso em seus próprios relacionamentos.

O controle psicológico, por sua vez, é uma forma de violência que pode ser difícil de detectar. Ele pode incluir comportamentos como manipulação emocional, isolamento da família e amigos, chantagem e coerção. Esse tipo de violência pode ter efeitos graves na saúde mental e emocional da vítima, e pode levar a danos duradouros. É importante reconhecer que o controle psicológico é uma forma de abuso e buscar ajuda se você ou alguém que você conhece estiver sofrendo disso.

É crucial destacar a importância de discutir e entender esses conceitos para poder identificar e prevenir relacionamentos abusivos. A conscientização sobre as relações abusivas e o controle psicológico pode ajudar as pessoas a perceberem os sinais de alerta e a buscar ajuda quando necessário.

3.4 A importância do autoconhecimento no amor e nas demais relações

Para Freud (1996/1922), o amor em relação a uma pessoa ou objeto fora de si mesmo só pode ocorrer depois que uma pessoa tenha desenvolvido o seu "ideal de ego". Isso significa que antes de alguém ser capaz de amar outra pessoa, ela precisa passar por um processo de desenvolvimento psicológico no qual concentra sua energia sexual em si mesma. Em outras palavras, pode-se entender que Freud acredita que antes de uma pessoa poder estabelecer um vínculo amoroso com outra pessoa, ela deve primeiro passar por um estágio em que sua energia sexual está focada em seu próprio ego, sua própria identidade e desenvolvimento pessoal. Somente depois desse estágio inicial, a pessoa estaria pronta para direcionar seu amor e desejo a um objeto externo, como outra pessoa. A partir dessa análise pode-se compreender que o indivíduo irá escolher a partir da observação do objeto de amor do que lhe falta ser preenchido, e como é importante o desenvolvimento desse estágio inicial do ego como um percussor para a capacidade de amar outra pessoa fora de si mesmo.

A psicanálise tem uma visão complexa sobre o amor romântico, envolvendo diversos conceitos e teorias. Algumas das referências mais importantes:

Sigmund Freud (1905), argumenta que o amor romântico é uma forma de sublimação sexual, ou seja, uma transformação da energia sexual em um sentimento mais elevado. Ele também sugere que o amor romântico é um desejo de voltar ao estado de união com a mãe, que é a primeira figura de amor e cuidado na vida do indivíduo.

Jacques Lacan, em sua teoria do amor, destaca a importância da falta e da impossibilidade no amor romântico. Para Lacan, o amor é uma busca constante por completude, mas essa completude é sempre inatingível, pois é baseada em uma falta primordial. Assim, o amor é sempre uma busca pelo que falta, e nunca uma realização plena. E ainda destaca que "o amor demanda amor" e que "amar é querer ser amado" (LACAN, 1964/1988, p. 239).

Melanie Klein (1996), afirma em sua teoria das relações objetais a importância dos primeiros relacionamentos na formação do amor romântico. Para Klein, o amor é uma forma de reparação dos danos causados pelos primeiros relacionamentos, especialmente aqueles com a mãe. Assim, o amor romântico pode ser visto como uma tentativa de corrigir as falhas dos primeiros relacionamentos amorosos.

Erich Fromm (1956), destaca a importância do amor romântico como uma forma de conexão humana. Para Fromm, o amor é uma atitude, uma forma de ser, e não apenas um sentimento. Assim, o amor romântico é uma expressão da capacidade humana de amar e de se relacionar de forma significativa com os outros.

Martinez e Ravello (2013), citam que o amor está ligado à de maneira direta às pulsões, diante da concepção da sexualidade humana. Ou seja, as necessidades humanas estão instintivamente ligadas. As relações amorosas e/ou afetivas moldam o caráter do indivíduo ao decorrer do processo de autoconhecimento, pois este irá buscar referências amorosas em objetos de prazer e aplicá-los em seu convívio afetivo.

Champlin (2002), cita que a família é a primeira instituição social em que o indivíduo irá atribuir todos seus valores, tanto voltados para seu bem estar quanto para até mesmo para sua sobrevivência. Pode-se ter como embasamento a vida do indivíduo e o primeiro modelo de relação com o sexo oposto se dá pelos pais do indivíduo, a forma com que ele irá se envolver futuramente se dará pela forma com que este será tratado na infância. A infância e adolescência do indivíduo será o chão que ele irá percorrer ao decorrer de toda sua fase adulta e velhice, seus traumas ou idealizações serão baseados em como suas primeiras relações sociais se desenvolveram.

O psicólogo John Bowlby nos traz o conceito de teoria do apego, onde o estudo baseia-se nas relações da criança com os pais e como ocorre essa evolução, explorando aquilo que é de suma importância na relação da criança com sua figura de apego. Quando uma criança tem uma relação segura e reconfortante com sua figura de apego, isso lhe proporciona uma sensação de segurança emocional. Essa sensação de segurança atua como uma espécie de "base segura" a partir da qual a criança se sente confiante para explorar o mundo ao seu redor. Em outras palavras, a criança sabe que pode voltar para a figura de apego em momentos de necessidade e, assim, se sente encorajada a explorar, aprender e crescer de maneira saudável. (Bowlby, 1979/1997).

Alguns exemplos que pode-se levar em consideração quanto a teoria do apego são: Manter-se próximo com a pessoa, sendo uma maneira dessa criança sentir-se segura com uma figura de proteção em relação ao mundo externo. O

segundo exemplo é quando há uma situação de medo, a criança tende a recorrer para alguém que lhe remeta ao refúgio, quando há sentimentos difíceis de lidar. Quando há necessidade do enfrentamento do desconhecido a criança irá buscar aquele quem lhe dá suporte, apoio e segurança e se sente mais disposta a enfrentar o mundo externo com essa figura de apego.

O autor reforça a fala de que o sofrimento por afastamento ou separação dessa figura de apego, a criança tende a rejeitar ou até chorar quando estão afastadas de sua figura de apego, e quando esta volta, a criança irá ter a tendência a sentimentos como raiva ou indiferença por ter sido deixada. Bowlby também nos traz que os efeitos da separação são sentidos além da infância, irão para a fase adulta. (Gaiotto, 2010 P. 16).

3.5 Como a cultura do machismo rege as relações afetivas e traz à tona o incentivo ao abuso e a violência

Menegassi, Cesar, Mello e Magnago (2023) afirmam que existem diversos motivos nos quais a vítima de violência doméstica se mantém inerte, deixando de procurar por ajuda. Isso acontece pelo fato de que ela pode sentir vergonha, por depender financeiramente do agressor, pelo medo de ser julgada e da possibilidade de ocorrer outra agressão, por não ter a confiança na capacidade do Estado em impedir que ela e seus filhos sejam vítimas de novas práticas de violência, ou até mesmo devido à própria mentalidade machista, pois existem vítimas de violência doméstica e familiar que acreditam que os atos rudes e lesivos perpetrados pelo agressor não são violência e que assumem a culpa por, supostamente, terem provocado o descontrole do mesmo.

Morais e Rodrigues (2016), trazem a reflexão de que apesar de todo avanço em que nossa sociedade tem presenciado, ainda sim ela segue sendo controlada pelo machismo e pelo autoritarismo, dando ao homem total controle do espaço doméstico. As Culturas machistas normalizam e justificam a violência como uma forma de controle e poder masculino que pode levar à violência doméstica, violência sexual, homicídio e outras formas de violência. Além disso, essa cultura pode

dificultar o acesso de mulheres ao empoderamento, limitando sua autonomia e fazendo com que a desigualdade de gênero dure para sempre.

As violências física, sexual, emocional e moral não ocorrem isoladamente. Qualquer que seja a forma assumida pela agressão, a violência emocional está sempre presente. Certamente, se pode afirmar o mesmo da moral. O que se mostra de difícil utilização é o conceito de violência como uma ruptura de diferentes tipos de integridade: física, sexual, emocional, moral, sobretudo em se tratando de violência de gênero, e mais especificamente intrafamiliar e doméstica, são muito tênues os limites entre quebra de integridade e obrigação de suportar o destino de gênero traçado para mulheres: sujeição aos homens, sejam pais ou maridos. (SAFFIOTI, 2015, p. 79-80).

Enfrentar o machismo enraizado é um ato que exige mudanças profundas na estrutura social e nas relações de poder entre homens e mulheres. Isso inclui promover a educação igualitária, combater a discriminação e a violência de gênero, respeitar a diversidade e a autonomia das meninas e estabelecer instituições e políticas públicas que garantem os direitos e a proteção das mulheres. Outro fator importante é a perpetuação da cultura do estupro, que ocorre quando a violência sexual é tolerada ou até mesmo incentivada. Esse fenômeno contribui para a manutenção de relacionamentos abusivos, pois muitas mulheres são coagidas ou forçadas a ter relações sexuais sem consentimento por parte de seus parceiros.

4. Metodologia

Este estudo tem como objetivo realizar uma análise qualitativa quanto ao que se refere a representação de relacionamentos abusivos na série *You* e sua influência na percepção da violência doméstica. Para tanto, foram realizadas pesquisas durante os anos de 2022 e 2023, analisando a primeira temporada da série em questão.

O método qualitativo de pesquisa é aqui entendido como aquele que se ocupa do nível subjetivo e relacional da realidade social e é tratado por meio da história, do universo, dos significados, dos motivos, das crenças, dos valores e das atitudes dos atores sociais (MINAYO, 2013).

O autor Gonzalez Rey (2002, p. 28) nos traz a reflexão de que a ciência não se limita apenas à racionalidade, mas também envolve aspectos subjetivos, emocionais e individuais. O autor nos mostra que a ciência não é apenas uma busca objetiva da verdade, mas também uma atividade que incorpora a subjetividade, a diversidade de perspectivas e a complexidade da experiência humana. Ela é moldada pela interação social e cultural e, por sua vez, influencia esses contextos.

Pesquisas foram conduzidas em livros, artigos e monografias, utilizando uma busca em bases de dados como a Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódicos eletrônicos em psicologia (PEPSIC), Scholar Google, revistas e plataformas de psicologia. Foram realizados nesta pesquisa dois modelos, sendo eles de maneira documental e bibliográfica. Sendo como documental a série em questão e bibliográfica sendo realizada através de revisão de literatura. Jung (2003), traz a reflexão de que a pesquisa documental tem como finalidade compreender os diversos tipos de documentos e evidências acerca de tais conhecimentos científicos. Para esta pesquisa foi utilizada a produção audiovisual *You* como referência para análise de conteúdo, por outro lado, a pesquisa bibliográfica teve como embasamento materiais publicados, tais como livros, revistas científicas, artigos acadêmicos e teses. Neste trabalho foram utilizadas palavras-chave relacionadas ao tema, como "relacionamentos abusivos", "violência doméstica", "romantização" "You" e "cinematografia". Serão feitas as seleções tendo como apoio parâmetros de inclusão e exclusão pré-definidos, incluindo ano de publicação, idioma e relevância para o tema em questão.

Através da análise da série *You*, serão selecionados artigos que retratam relacionamentos abusivos e a violência doméstica, a partir da revisão da literatura realizada na etapa anterior. Serão analisados aspectos como a representação da violência, o contexto em que ocorre o abuso, a forma como as personagens são retratadas e as consequências do abuso.

Para ALVES MAZZOTTI (2002), a revisão de literatura ou revisão bibliográfica iriam ter então dois propósitos: Sendo a primeira como a construção de contextualização para o problema: Isso significa que a revisão busca entender o contexto mais amplo do problema de pesquisa, incluindo pesquisas anteriores e informações relevantes que situam o problema. E seu segundo propósito a análise das possibilidades na literatura para o referencial teórico: A revisão procura identificar teorias, conceitos e abordagens que podem ser usados como base conceitual para a pesquisa.

Os resultados serão discutidos em relação aos objetivos do estudo e à literatura existente sobre o tema. Serão avaliados os impactos positivos e negativos da representação de relacionamentos abusivos desta obra cinematográfica na percepção da violência doméstica e serão feitas reflexões sobre a importância da conscientização e prevenção da violência doméstica.

Considerações finais

Apesar da existência do termo “romantização” ser pouco discutido em obras da literatura ou da sétima arte, não deixa de fazer-se presente, com base nessa temática, o presente artigo explorou como a série "YOU" contribui para a romantização de relacionamentos abusivos, revelando como a narrativa nos faz simpatizar e até mesmo torcer por um personagem cujo comportamento é claramente predatório e prejudicial. Isso é particularmente preocupante porque a série é amplamente popular e influente, alcançando uma audiência significativa em todo o mundo, e pode ter uma influência na vida dos telespectadores, principalmente para aqueles em que buscam uma referência de relação através de filmes e séries, e baseiam sua vida amorosa ou até mesmo suas relações parentais com a de personagens fictícios.

Marshall McLuhan (2002. p.15), nos traz a reflexão de que a mídia é uma extensão do homem, e assim tê-lo não só como objeto, mas também como mediador, sendo um agente tanto influenciador quanto influenciável. Sendo assim, a mídia é gerada e moldada pelo próprio homem e por meio dela ele também pode ser controlado, tornando-o capaz de atribuir feitos e ser objeto de experimento.

Foi possível entender como as relações podem ser moldadas, o ser humano, por sua própria natureza, tem uma inclinação inata para a interação e convivência com outros indivíduos, e sempre irá buscar uma referência de amor romântico ou fraternal em obras literárias ou cinematográficas que lhe traga conforto ou identificação, e tendo como base essa informação, precisamos conscientizar os indivíduos sobre tal tema, e a mídia também tem um grande papel nessa conscientização, em trazer o público para a obra e ao mesmo tempo mostrá-lo que deve separar os aspectos pessoais de sua vida com os da série em questão.

Ao longo deste trabalho, foi possível observar como a série manipula as emoções do telespectador, tornando-o cúmplice involuntário das ações de Joe Goldberg. Foi possível identificar como o uso de técnicas narrativas, como a narração em primeira pessoa, cria uma empatia injustificada com o protagonista, minimizando a gravidade de seus atos. Além disso, como a romantização de relacionamentos abusivos em obras de entretenimento pode normalizar

comportamentos tóxicos e perigosos na vida real, afetando a percepção das pessoas sobre o que é aceitável em um relacionamento.

Em conclusão, a romantização de relacionamentos abusivos em obras da sétima arte, como a série "YOU", é um problema que merece toda a atenção e crítica. É fundamental que os criadores de conteúdo e os consumidores de mídia estejam cientes do poder que a narrativa tem de influenciar a nossa visão de mundo e de relacionamentos. Devemos promover uma cultura de conscientização e educação que nos ajude a reconhecer e rejeitar a romantização de comportamentos prejudiciais, promovendo relacionamentos saudáveis e respeitosos como modelo a seguir. Portanto, é crucial que continuemos a debater, refletir e questionar as representações de relacionamentos na mídia, a fim de criar uma sociedade mais consciente e igualitária.

REFERÊNCIAS

- ALVES-MAZZOTTI, Alda J. Revisões Bibliográficas em teses de mestrado e doutorado: meus tipos inesquecíveis. *Cadernos de Pesquisa*, Fundação Carlos Chagas, S. Paulo, v. 81, maio/1992, 53-60.
- BOWLBY, J. (1990). *Apego e perda*, Vol 1. *Apego: a natureza do vínculo* (2ª ed). São Paulo: Martins Fontes. (Trabalho original publicado em 1969).
- BARRETO, R. S. Relacionamentos abusivos: uma discussão dos entraves ao ponto final. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistagenero/article/view/31312>.
- CHAMPLIN, D. S. *Antropologia*. São Paulo: Ed. ESETec, 2002.
- CARVALHO, Eurídice Janaína Ferreira de; SANTOS, Marinês Maria dos; RAMIRES, Lídia Maria Marinho da Pureza. LA CASA DE PAPEL: um estudo sobre a inversão de valores presente na série espanhola. In: X CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, XX. 2018, Juazeiro. *Anais eletrônicos [...]* São Paulo: INTERCOM, 2018, p. 1-15. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2018/resumos/R62-1185-1.pdf>.
- CARVER, K., JOYNER, K., & UDRY, J. R. (2003). Estimativas nacionais de relacionamentos amorosos entre adolescentes. In: FLORSHEIM, P. (Ed.). *Relações amorosas entre adolescentes e comportamento sexual: teoria, pesquisa e implicações práticas* (pp. 23-56). Editora: Lawrence Erlbaum Editora Associates.
- FROMM, E. (2005). *A arte de amar* (1ª reimpressão ed.). Cascais: Editora Pergaminho.
- FREUD, S. (1996). Sobre o narcisismo: uma introdução. In *Edição standard brasileira das obras completas de Sigmund Freud* (V. XIV, pp. 75-109). Rio de Janeiro: Imago (Trabalho original publicado em 1914).
- FREUD, S. (1905) *Três ensaios sobre a teoria da sexualidade*. Rio de Janeiro: Imago, 1977.
- GUIMARÃES, Diego Moraes. *Foucault e Freud: acerca da sexualidade em discurso nos Três Ensaios de Teoria Sexual*. Salvador, BA.

GOMES, I. R. R.; FERNANDES, S. C. S. A permanência de mulheres em relacionamentos abusivos à luz da teoria da ação planejada. Bol. - Acad. Paul. Psicol. vol.38 no.94 São Paulo jan./jun. 2018.

GONZALEZ REY, Fernando. Pesquisa qualitativa em psicologia: caminhos e desafios. São Paulo: Thomson, 2002.

GOMES, Ingrid Raphaelle Rolim; FERNANDES, Sheyla C. S. A permanência de mulheres em relacionamentos abusivos à luz da teoria da ação planejada. Bol. - Acad. Paul. Psicol., São Paulo, v. 38, n. 94, p. 55-66, jan. 2018. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2018000100006&lng=pt&nrm=iso.

HECKSHER, Nathalia Legora Woitech. O Processo de revitimização por meio da mídia sobre a vítima de violência sexual. 2019. 42 f. Monografia (Graduação) -Curso de Bacharelado em Direito, Faculdade de Direito de Vitória, Vitória, 2019. Disponível em: <http://191.252.194.60:8080/bitstream/fdv/716/1/Monografia%20-%20Nathalia%20Legora%20Woitech%20Hecksher.pdf>.

KLEIN, M.(1996). *Amor, culpa e reparação e outros trabalhos (1921–1945)*. Rio de Janeiro: Imago.

LUCHESE, G. D.; AVOGLIA, H. R. C.; SILVA, P. O. A dinâmica psíquica e as estruturas defensivas da mulher vítima de violência doméstica. Disponível em: >http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2017000100004<.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2013.

MORAIS, M. O.; RODRIGUES, T. F. Empoderamento feminino como rompimento do ciclo de violência doméstica. Revista de Ciências Humanas, [S. l.], v. 1, n. 1, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RCH/article/view/1771>.

MOREIRA, Isabela. 15 Alertas Para Identificar Um Relacionamento Abusivo. Galileu. 2016. Disponível em:

<http://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2016/09/15-alertas-para-identificar-um-relacionamentabusivo.html>.

MENEGASSI, Amanda Sárria; CESAR, Bárbara Francischetto; MELLO, Luiza Galdeia de; MAGNAGO, Taciano. Violência doméstica contra a mulher e suas consequências – foco na Lei Maria da Penha. Disponível em [violencia-domestica-contra-a-mulher-e-suas-consequencias-foco-na-lei-maria-da-penha.pdf \(multivix.edu.br\)](#).

MINISTÉRIO DA MULHER, DA FAMÍLIA E DOS DIREITOS HUMANOS (MDH). (2021). Balanço das Denúncias de Violência contra a Mulher. Brasília, Brasil. Disponível em [Brasil tem mais de 31 mil denúncias de violência doméstica ou familiar contra as mulheres até julho de 2022 — Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania \(www.gov.br\)](#).

OLIVEIRA, Francisca Moana A. de; ÁVILA, Francisca Juliana de P.; BASTOS, Nícolas M. Carneiro; VASCONCELOS, Vanessa L. Romantização do Relacionamento Abusivo, uma Violência Silenciosa: A Ineficácia da Lei Maria da Penha. Disponível em: https://flucianofejao.com.br/flf/wp-content/uploads/2019/03/ROMANTIZACAO_DO_RELACIONAMENTO_ABUSIVO_UMA_VIOLENCIA_SILENCIOSA_A_INEFICACIA_DA_LEI_MARIA_DA_PENHA.pdf.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). (2013). Respondendo à Violência por Parceiro Íntimo e Violência Sexual Contra as Mulheres: Diretrizes Clínicas e Políticas da OMS. Genebra, Suíça. [Violência contra as mulheres - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde \(paho.org\)](#).

SAFFIOTI, Heleieth. Gênero patriarcado violência. 2a ed. São Paulo: Expressão Popular: Fundação Perseu Abramo, 2015.

SILVERSTONE, Roger. Por que estudar a mídia?. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

NASCIMENTO, E. S.; SOUZA, K. V. S. Relações abusivas: um olhar cognitivo

comportamental. Disponível em: <https://repositorio.pgskroton.com/bitstream/123456789/21296/1/02%20->

%20Rela%C3%A7%C3%B5es%20Abusivas.pdf.

XIMENES, Liana Furtado; OLIVEIRA, Raquel de Vasconcelos Carvalhães de; ASSIS, Simone Gonçalves de. Violência e transtorno de estresse pós-traumático na infância. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2009. Disponível em: [SciELO - Brasil - Violência e transtorno de estresse pós-traumático na infância Violência e transtorno de estresse pós-traumático na infância](#).

ZANCAN, Natália; WASSERMANN, Virginia; LIMA, Gabriela Quadros de. A violência doméstica a partir do discurso de mulheres agredidas. *Pensando fam.*, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 63-76, jul. 2013. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X201300010007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 12 set. 2023.

ZAGO, Adriano Volnei. Um estudo sobre a Escolha Amorosa de Mulheres Por Homens na Condição de Presidiário. 2011. 107 f. Dissertação (Mestrado) -Curso de Pós Graduação em Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em:
https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47133/tde-21072011-160617/publico/zago_me.pdf.

ANEXOS



DISCENTE: Naymí Almeida Cherobin

CURSO: Psicologia

DATA DE ANÁLISE: 10.10.2023

RESULTADO DA ANÁLISE

Estatísticas

Suspeitas na Internet: **0,32%**

Percentual do texto com expressões localizadas na internet [△](#)

Suspeitas confirmadas: **0,32%**

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados [△](#)

Texto analisado: **94,92%**

Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).


Sucesso da análise: **100%**

Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.

Analisado por Plagius - Detector de Plágio 2.8.5
terça-feira, 10 de outubro de 2023 22:03

PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho da discente **NAYMÍ ALMEIDA CHEROBIN**, n. de matrícula **31040**, do curso de Psicologia, foi aprovado na verificação de plágio, com porcentagem conferida em 0,32%. Devendo a aluna realizar as correções necessárias.

Documento assinado digitalmente
 **HERTA MARIA DE AÇUCENA DO NASCIMENTO SI**
Data: 11/10/2023 16:17:06-0300
Verifique em <https://validar.id.gov.br>

(assinado eletronicamente)
HERTA MARIA DE AÇUCENA DO N. SOEIRO
Bibliotecária CRB 1114/11
Biblioteca Central Júlio Bordignon
Centro Universitário Faema – UNIFAEMA

